

MAKTUB

Kabbalah Ocidental - As Portas da Percepção

Maktub é destino em Árabe. Estará mesmo tudo escrito nas estrelas?

Ou somos realmente detentores do **Livre-Arbítrio**?

Nossa evolução, desde "*Anjos-Caídos*" até o nível de "*Mestres-Ascencionados*" é, figurativamente, símile de uma imensa **Ópera Cósmica**. Ora trágica, ora bufa, ora épica, ora de esplendor, ora de declínio, ora de conflitos. E há incontáveis personagens, bem próximos ou ao nosso lado.

O papel que iremos personificar, escolhermos muito antes de reencarnar: será o que desejávamos ardentemente ser em nossa última vida. Mesmo assim, podemos, sob certas condições, alterá-lo durante seu transcurso.

Este é o duplo conceito do **Livre-Arbítrio**, o primeiro: prévia escolha; já o segundo: uma alteração no percurso, criando um novo re-equilíbrio (função básica de **Maat**, A Deusa Egípcia do Equilíbrio entre o Sagrado e o Profano). Uma vez encarnados, perseguimos nosso destino até alcançá-lo, pois é o nosso anseio mais profundo.

Como estamos com nossas mentes veladas (por **Ísis**, A Deusa Egípcia Virgem da Criação, que depois da fertilização, nos carrega em seus Ovários), nosso personagem, não sabe do resultado de sua busca, até que esta finalmente, o engolfa. Há um antigo ditado Hebraico que bem caracteriza tal evento: "*Quando Deus quer dar atribuições aos homens, concede-lhes seus desejos.*", corolário do exposto!

Por outro lado, ao reencarnar, ou renascer em vida (p. ex.: como vem a ocorrer com algumas pessoas, numa iniciação mística em um **Templo de Ordem Filosófica**), abandonamos o personagem anterior e recebemos novos papéis, com a falta de experiência de um **Recém-Nascido Totalmente Ingênuo**. Outro então, assume o nosso antigo personagem e passa pelas mesmas atribuições que já passamos.

Esta é a justificativa para as contínuas repetições de erros e sofrimentos que permeiam a humanidade. **Quando parece que ela não aprende, é que ela está a aprender.**

Entretanto, notamos que algumas pessoas não repetem os nossos mesmo erros.

A constatação é que essas pessoas aprenderam pela observação, vendo os erros dos outros, e pelo estudo, compreenderam seu fundamento.

Não quero dizer com isto que não tenham passado pelas mesmas árduas experiências pelas quais passamos. Todos aqueles que viveram àquele nosso personagem, o fizeram plenamente!

Assim, pessoas observadoras e estudiosas (leia-se: que não são preguiçosas, ou medrosas) sofrem bem menos que as demais que não o são. Este é o fulcro do conceito de maestria pessoal.

De qualquer forma, de um jeito ou de outro, todas aprendem, este é o fundamento da **Ópera Cósmica**.

Há ainda um dado extra a considerar: Em acontecendo um renascimento em vida, pessoas que até então eram agradáveis, podem não mais sê-las, ou vice-versa.

Evolução pessoal, pode criar ou eliminar empatias e este fato acontece com todos, principalmente entre iniciados.

Razão básica do exercício contínuo, e crescente, da Tolerância.

Ot Manu

Um dos Mestres das Ações Corretas